

GORNIO PAULISTANO

Editor-gerente: JOAQUIM ROBERTO DE AZEVEDO MARQUES

S. Paulo—Terça-feira, 7 de Fevereiro de 1888

N. 9430

ASSEMBLEA PROVINCIAL

PARECERES

Da commissão de constituição e justiça, indeferido o requerimento de Antonio C. da Costa Pantoja, pidiendo para ser provido em qualquer cadeira, independente de concurso.—*Approvado.*

Da commissão de camaras, opinando que seja devolvido á camera da capital o officio acompanhando uma representação de varios negociantes contra o fechamento de portas de negocio nos dias santificados.—*Approvado.*

O SR. Campos Salles:—Sr. presidente, eu venho ajuizar á deliberação da Assembléa um pedido de informações a respeito dos acontecimentos que acabam de se dar na cidade de Campinas.

Considere estes acontecimentos de excepcional gravidade (apoiado do sr. A. Queiroz), quer se os esteja de bato do aspecto ou do modo por que elles se desenvolveram, quer se os estudos nas causas que lhes deram origem.

O SR. A. QUEIROZ:—Ahi é que está a gravidade.

O SR. C. SALLES:—Exactamente. Incontestavelmente, senhores, nós não sabemos a uma situação extremamente melancólica. A provincia de São Paulo acaba de abor- das com energia e resolução o mais grave de todos os crimes que podem afectar os seus interesses. Eu acredito que elle chegará a sôla realidade, e com grande gloria para o nome paulista; mas cumpre não esquecer que um passo mal dado, um acto de imprudencia pôde produzir grave perturbação não só na ordem publica, como tambem em toda a economia da nossa vida provincial.

É incontestavel tambem que nós caminhamos rapidamente para o termo da questão servil. O movimento geral que se nota em toda a provincia, a adhesão espontanea que se manifesta em toda a parte, o principalmnte entre os mais interessados, não são os proprios interesses de escravos, não são tantos signales indicadores de que nós caminhamos para a rapida realisação desta grandiosa obra— a emancipação dos escravos na provincia de São Paulo.

É preciso, entretanto, advertir que tendo se manifestado, como acaba de dizer, a espontaneidade nesse movimento, phenomeno esse que vem collocar o facto da emancipação dos escravos na nossa provincia á frente de aquelles que já se acham registrados nas paginas mais brilhantes da nossa historia, essa espontaneidade, digo, não pôde, não deve ser embargada na sua acción fecunda pela intervenção mellefica do poder publico.

V. exc., sr. presidente, já disse com muita verdade, e tambem com muito patriotismo, não só o parlamento como a imprensa, que está de bato na sua direcção nesta provincia, que é indispensavel fazer bem certo, bem positivo, bem claro aquelles que ainda esperam alguma protecção do poder publico para manter a sua propria propriedade, que não mais poderão contar com essa protecção. Mas porque?

Exactamente porque o poder publico não tem em suas mãos meios efficazes para fazer para um movimento que se caracteriza na nossa sociedade pela acção poderosa da opinião publica; para fazer dèr um movimento que está sendo vigorosamente impulsionado pelos sentimentos patrióticos dos paulistas.

É preciso, entretanto, apurar dos conselhos de v. exc., este governo desta provincia precisa, antes de insistir no inconveniente proposito de empregar ainda a força publica para reprimir a retrahida dos pratos das fazendas! Sr. presidente, a experiencia já tem demonstrado quanto foram procedentes os conselhos de v. exc., porque a experincia tem demonstrado que esses meios são effectivamente inefficazes, não se pôe mais contar com elles, e empregar-nos no momento em que nos achamos e na situação actual, é um perigo, porque é uma provocação a desordem, é uma ameaça á paz publica.

Um movimento que se podia operar na nossa provincia sob o absciso de aplausos de todos os conselhos, pôde entretanto ser perturbado e produzir uma grave confusão, se o governo, isto é, se o poder publico insistir no máo proposito em que se acha de empregar a força e intervir nos actos de interesse puramente privado, pois que não se trata senão do interesse dos proprietarios de escravos.

Os factos têm provado tambem, pelo que acaba de declarar, que o governo da provincia parece não se achar inteiramente de accordo com os conselhos e com as opiniões de v. exc. Eu não deixo nem quero indagar agora se existem causas de divergencia que podem para afrouxar a austeridade disciplinada que v. exc. deseja, e que eu quero neste momento é pedir a v. exc. que persevere nos seus intentos abolicionistas e que use discretamente, criteriosamente da sua autoridade de chefe publico para fazer prevalecer nas regíes officias, principalmnte desta provincia, as suas opiniões, que são aquellas que merecem a adhesão de toda a provincia de São Paulo.

O SR. P. DE MORAES:—Apoiado.

O SR. C. SALLES:—V. exc., segundo já descobri a percepção da opinião publica, preparo-se para ser homem de Estado, e a bo v. exc. que entre as qualidades de estadista não sejam o primeiro e o segundo a acção.

Portanto, desde que v. exc. fez um programma de principios, e a seguir a indispensavel que, como homem politico, empregue os meios para conseguir a realiscação desses principios. É preciso que v. exc. trate perseverante e resolutamente de dar a consagração pratica, ao seu grande ideal, na situação em que nos achamos; se não o fizer passará pelo desgosto de ver a opinião publica desmentada, incerta e apprehensiva entre essas duas entidades que actualmente parece temeramente oppostas na provincia de São Paulo: de um lado o poder publico, de outro o chefe politico; e quando, de v. exc. deviam ter combinado harmonicamente, e quando devia existir a mais completa e mais firme solidariedade entre pontos, que não pôde deixar de ser de communhão e de accordo entre os representantes de um mesmo partido,—qual a sua idéa, uma reforma em elaboração.

Entretanto, v. exc. ha de ter notado que, em virtude do seu nome, que cada vez mais se evidencia, levantando-se de instante a instante uma insurreição.

Todos perguntam: quem está á frente dos dotes da provincia de São Paulo? Serão porventura o delegado do governo central, ou será o chefe do partido de situação?...

Tudo é certo que se estabeleceu esse antagonismo, não só de conducta, como até de idéa, porque se não posso compreender a opposição de conducta, sem antes comprehendere os principios, tanto é certo, digo, que esse antagonismo existia, que não vem, como tenho declarado, e governo da provincia perseverante no cumprimento dos seus deveres, e o sr. presidente do Alagoas não vá no sentido de um compromisso, não só na sua conduta, como na sua idéa, (apoiado e não apoiado).

Tudo é certo que se estabeleceu esse antagonismo, não só de conducta, como até de idéa, porque se não posso compreender a opposição de conducta, sem antes comprehendere os principios, tanto é certo, digo, que esse antagonismo existia, que não vem, como tenho declarado, e governo da provincia perseverante no cumprimento dos seus deveres, e o sr. presidente do Alagoas não vá no sentido de um compromisso, não só na sua conduta, como na sua idéa, (apoiado e não apoiado).

Tudo é certo que se estabeleceu esse antagonismo, não só de conducta, como até de idéa, porque se não posso compreender a opposição de conducta, sem antes comprehendere os principios, tanto é certo, digo, que esse antagonismo existia, que não vem, como tenho declarado, e governo da provincia perseverante no cumprimento dos seus deveres, e o sr. presidente do Alagoas não vá no sentido de um compromisso, não só na sua conduta, como na sua idéa, (apoiado e não apoiado).

Tudo é certo que se estabeleceu esse antagonismo, não só de conducta, como até de idéa, porque se não posso compreender a opposição de conducta, sem antes comprehendere os principios, tanto é certo, digo, que esse antagonismo existia, que não vem, como tenho declarado, e governo da provincia perseverante no cumprimento dos seus deveres, e o sr. presidente do Alagoas não vá no sentido de um compromisso, não só na sua conduta, como na sua idéa, (apoiado e não apoiado).

em, nesta provincia, e o que emittiu—na imprensa official, aquella que falla em nome do governo.

S. exc. disse poder haver de mais pernicioso, do que levantar uma esperança que pôde desfazer-se em um momento.

O SR. ALMEIDA NOGUEIRA:—O Correo Paulistano não é imprensa official.

O SR. CAMPOS SALLES:—Eu a tenho como tal.

O SR. P. DE MORAES:—Se o Correo Paulistano não é imprensa official, então elle ha imprensa official.

O SR. CASTILHO:—Não é a primeira vez que se ouviu isso.

O SR. A. LINS:—Então o governo não tem imprensa?

O SR. ALMEIDA NOGUEIRA:—Não tem; tem apenas o jornal que publica os actos officias.

O SR. CAMPOS SALLES:—Aceito a declaração que acaba de ser feita por um dos mais illustres representantes da banda conservadora; mas, ha de me permittir-se, exc. que neste caso eu tire uma conclusão: é que mais uma vez foi exautorado o chefe do partido conservador da provincia de São Paulo (muito bem da banda liberal); e a imprensa já não tem autoridade de imprensa official; e, exc. já não pôde, deste momento em diante, fallar na sua imprensa em nome da idéa, das aspirações e dos deuses do partido conservador (apoiado da banda liberal).

Veja v. exc. quantas difficuldades tem trazido para sua carreira politica, para o seu nome, como homem publico, a situação creada pelo delegado do governo imperal, nesta provincia.

O SR. ALMEIDA NOGUEIRA:—Não pedi a palavra para responder ao nobre deputado, porque não tenho tempo para provocar o adiamento do seu requerimento.

O SR. CAMPOS SALLES:—Podemos pedir urgencia para continuar a discussão.

O SR. ALMEIDA NOGUEIRA:—Conforme a direcção que nobre deputado dêr ao discurso, talvez até vote pelo seu requerimento.

O SR. CAMPOS SALLES:—Sr. presidente, propriamente ao objecto do meu requerimento, direi que não tratarei neste momento, me faltaria tempo para isso, de todos os factos que podem concorrer para comprovar a minha asserção; isto é, que o governo da provincia em antagonismo com os conselhos e as opiniões do chefe do partido da situação tem perseverado inconvenientemente no emprego e no uso da força publica para reprimir a retrahida de suppositos escravos das fazendas em que se acham.

O SR. AUGUSTO QUEIROZ:—Supposito? **O SR. CAMPOS SALLES:**—Supposito, sim.

O SR. AUGUSTO QUEIROZ:—Isto é grave. Empregar-se a força publica contra suppositos escravos!

O SR. CAMPOS SALLES:—Ma serverei agora somente das duas ultimas occurriencias que se deram no districto que tenho a honra de representar.

V. exc. vio que noticias transmittidas por cartas e correspondencias de Araras demonstram-nos a conhecer que os pretos, suppositos escravos de uma das mais importantes fazendas daquelle municipio, estavam em retrahida dessa fazenda; estas noticias acrescentavam que esses pretos retiravam-se pacificamente, sem provocar desordens, e até sem praticarem um acto qualquer que pudesse constituir uma ameaça á ordem e á tranquillidade publica. Esses pretos eram libertos, porque o tinham sido conditionalmente. O facto dessas libertações era publico e notorio, porque tinham sido annunciados pela imprensa toda e até registrados com grandes louvores e pomposos artigos de fundo na imprensa local.

Por consequencia, segundo um recente aviso do nobre sr. ministro da agricultura, elles já não eram mais escravos, porque podiam até ser eliminados da matricula na respectiva collectoria.

Pois bem, aprezar disto, apesar de se tratar de homens livres que retiravam-se pacificamente de um districto para outro, porque não estavam satisfeitos com o salario nem com o regimen do trabalho; e aprezar disto, foi expedida de Campinas uma força em trem especial, que entrou na cidade de Araras com grande escandalosa opinião publica, com grande desproporção ao principio da autoridade, ao principio da ordem, sob o commando de um empregado do proprietario da fazenda que, á frente da mesma força, armado de um revolver, a dirigia á sua vontade, podendo em completo alarde a população pacifica daquela cidade.

Esta força assim dirigida por um individuo que não representava o interesse publico, pois que representava o interesse de ordem intimamente privado, este individuo commandando a força, pôde e de diversas casas, constando mesmo que varejou algumas delias, para vir se encontrar os suppositos escravos. Mas, felizmente, a força assim dirigida, no empenho de descobrir escravos fugidos, nada pôde conseguir, porque os sentimentos de humanidade já tinham dado asylo, e bem seguro, áquelles povos fugitivos. Agora, eu pergunto á v. exc.: oportuna ou delegada do governo central, nesta provincia, a quem se deve attribuir a responsabilidade deste procedimento, obedeceu aos interesses de ordem publico, obedeceu aos principios legaes, mandando a quella força aprehender-se daquelles individuos, que estavam em retrahida pacifica e segura?

Qual o principio, qual a razão da lei que autorisa semelhante conducta por parte da autoridade, isto é, por parte do poder publico?

Eu quero que se declare se foi o representante de governo central nesta provincia quem autorizou esse procedimento, e em nome de quem foi remetida essa força para a cidade de Araras? Em que disposição de lei a autoridade de fundo o seu procedimento, pois que não se trata senão de homens livres, que faziam sua marcha sem um acto sómente de desrespeito ou que prejudicasse a tranquillidade publica? O que é que justifica um acto prepotente e arbitrario, a presença dessa força, que como dizem abusivamente se intromette, no seio de uma população pacifica; esse acto de imprudencia da autoridade, qualquer que elle seja, levantou indignação geral e a população que era pacifica, sentiu um instante a necessidade de procurar os meios, os elementos de resistencia.

Aquella população esteve por algumas horas, de bato da imminencia de um grande perigo em que estava de bato de uma grande desordem. Todos se reavivaram, porque entendiam que era necesario repellar a violencia, a intimidação. Os espiritos sentiram-se, e a presença dessa força, que como dizem abusivamente se intromette, no seio de uma população pacifica, esse acto de imprudencia da autoridade, qualquer que elle seja, levantou indignação geral e a população que era pacifica, sentiu um instante a necessidade de procurar os meios, os elementos de resistencia.

Essa população esteve por algumas horas, de bato da imminencia de um grande perigo em que estava de bato de uma grande desordem. Todos se reavivaram, porque entendiam que era necesario repellar a violencia, a intimidação. Os espiritos sentiram-se, e a presença dessa força, que como dizem abusivamente se intromette, no seio de uma população pacifica, esse acto de imprudencia da autoridade, qualquer que elle seja, levantou indignação geral e a população que era pacifica, sentiu um instante a necessidade de procurar os meios, os elementos de resistencia.

Essa população esteve por algumas horas, de bato da imminencia de um grande perigo em que estava de bato de uma grande desordem. Todos se reavivaram, porque entendiam que era necesario repellar a violencia, a intimidação. Os espiritos sentiram-se, e a presença dessa força, que como dizem abusivamente se intromette, no seio de uma população pacifica, esse acto de imprudencia da autoridade, qualquer que elle seja, levantou indignação geral e a população que era pacifica, sentiu um instante a necessidade de procurar os meios, os elementos de resistencia.

Essa população esteve por algumas horas, de bato da imminencia de um grande perigo em que estava de bato de uma grande desordem. Todos se reavivaram, porque entendiam que era necesario repellar a violencia, a intimidação. Os espiritos sentiram-se, e a presença dessa força, que como dizem abusivamente se intromette, no seio de uma população pacifica, esse acto de imprudencia da autoridade, qualquer que elle seja, levantou indignação geral e a população que era pacifica, sentiu um instante a necessidade de procurar os meios, os elementos de resistencia.

Essa população esteve por algumas horas, de bato da imminencia de um grande perigo em que estava de bato de uma grande desordem. Todos se reavivaram, porque entendiam que era necesario repellar a violencia, a intimidação. Os espiritos sentiram-se, e a presença dessa força, que como dizem abusivamente se intromette, no seio de uma população pacifica, esse acto de imprudencia da autoridade, qualquer que elle seja, levantou indignação geral e a população que era pacifica, sentiu um instante a necessidade de procurar os meios, os elementos de resistencia.

Essa população esteve por algumas horas, de bato da imminencia de um grande perigo em que estava de bato de uma grande desordem. Todos se reavivaram, porque entendiam que era necesario repellar a violencia, a intimidação. Os espiritos sentiram-se, e a presença dessa força, que como dizem abusivamente se intromette, no seio de uma população pacifica, esse acto de imprudencia da autoridade, qualquer que elle seja, levantou indignação geral e a população que era pacifica, sentiu um instante a necessidade de procurar os meios, os elementos de resistencia.

Essa população esteve por algumas horas, de bato da imminencia de um grande perigo em que estava de bato de uma grande desordem. Todos se reavivaram, porque entendiam que era necessario repellar a violencia, a intimidação. Os espiritos sentiram-se, e a presença dessa força, que como dizem abusivamente se intromette, no seio de uma população pacifica, esse acto de imprudencia da autoridade, qualquer que elle seja, levantou indignação geral e a população que era pacifica, sentiu um instante a necessidade de procurar os meios, os elementos de resistencia.

Essa população esteve por algumas horas, de bato da imminencia de um grande perigo em que estava de bato de uma grande desordem. Todos se reavivaram, porque entendiam que era necessario repellar a violencia, a intimidação. Os espiritos sentiram-se, e a presença dessa força, que como dizem abusivamente se intromette, no seio de uma população pacifica, esse acto de imprudencia da autoridade, qualquer que elle seja, levantou indignação geral e a população que era pacifica, sentiu um instante a necessidade de procurar os meios, os elementos de resistencia.

Essa população esteve por algumas horas, de bato da imminencia de um grande perigo em que estava de bato de uma grande desordem. Todos se reavivaram, porque entendiam que era necessario repellar a violencia, a intimidação. Os espiritos sentiram-se, e a presença dessa força, que como dizem abusivamente se intromette, no seio de uma população pacifica, esse acto de imprudencia da autoridade, qualquer que elle seja, levantou indignação geral e a população que era pacifica, sentiu um instante a necessidade de procurar os meios, os elementos de resistencia.

Essa população esteve por algumas horas, de bato da imminencia de um grande perigo em que estava de bato de uma grande desordem. Todos se reavivaram, porque entendiam que era necessario repellar a violencia, a intimidação. Os espiritos sentiram-se, e a presença dessa força, que como dizem abusivamente se intromette, no seio de uma população pacifica, esse acto de imprudencia da autoridade, qualquer que elle seja, levantou indignação geral e a população que era pacifica, sentiu um instante a necessidade de procurar os meios, os elementos de resistencia.

que deve ver shi um embargo opposto á causa á qual v. exc. agora tem consagrado todos os seus esforços.

Senhor presidente, e governo ou as suas autoridades, logo depois dos successos de Araras, levantaram um disturbio ainda muito mais grave, de proporções ainda muito mais serias, na cidade de Campinas.

Não quero cometer uma infidelidade de memoria, por isso peço permisso á Assembléa para lêr a noticia dos acontecimentos de Campinas no dia 2, 11 como foi dada pelo jornal a Provincia de São Paulo.

(Lê):

«Hontem (22) deu-se nesta localidade um acontecimento a que não está acostumada a nossa ordeira população.

«E' o caso.

«Achando-se na estação, á hora da chegada do trem, um capitão do matto, fulano Fumaga, alguns metros comegaram a violar o chamado de em alta voz e pel' qualificativo que lhe dá a sua triste profissão.

«O capitão Collatino que se achava alli com algumas pracas, julgando que o epithet. capitão do matto era-lhe dirigido fez prender a José Antonio Ferreira, português, proprietario do Hotel de Londres, como cabeça dos que tinham dado a vida. Como surgissem protestos o capitão mandou espalhar o povo a reflexo. Houve então uma sceno: imprópria do nosso pacata cidadão.

«Civis e espalleirados homens, mulheres e crianças, ficaram prostrados na cabeça. Houve mais dois ou tres feridos.

«Concluido José Antonio para a cadeia, formou-se diante d'aquelle edificio uma grande massa popular, de mais de quinhentas pessoas, reconhecendo então as vaías, d'ista v. dirigidas claramente ao capitão Collatino. Uns musicos ambulantes que passavam, foram forçados a tocar em frente da cadeia, no meio de um burreiro infernal.

«Achavam-se na cadeia o delegado de policia sr. Muller, com o dr. João Egydio, dr. promotor publico, capitão Collatino e diversas pistas.

«Nas occasões vieram algumas praças e strairam-se sobre a multidão, e do reflexo em pânico procuraram dispersar o povo. Houve pan-c-dria a valer.

«Enquanto isto se dava de um lado, de outro apedrejavam a cadeia indas pedras as janelas com direção aos soldados. A succellida recebeu uma grande pedrada na face, sendo preciso largar a arma. Ficou maltratado levantamento. Tudo isto acompanhado de gritos e asobios estridentes.

«O terror apoderou-se de todos; uns occultavam-se nos corredores, outros, mais corajosos, ficaram.

«Nas occasões vieram algumas praças e strairam-se sobre a multidão, e do reflexo em pânico procuraram dispersar o povo. Houve pan-c-dria a valer.

«Enquanto isto se dava de um lado, de outro apedrejavam a cadeia indas pedras as janelas com direção aos soldados. A succellida recebeu uma grande pedrada na face, sendo preciso largar a arma. Ficou maltratado levantamento. Tudo isto acompanhado de gritos e asobios estridentes.

«O terror apoderou-se de todos; uns occultavam-se nos corredores, outros, mais corajosos, ficaram.

«Nas occasões vieram algumas praças e strairam-se sobre a multidão, e do reflexo em pânico procuraram dispersar o povo. Houve pan-c-dria a valer.

«Enquanto isto se dava de um lado, de outro apedrejavam a cadeia indas pedras as janelas com direção aos soldados. A succellida recebeu uma grande pedrada na face, sendo preciso largar a arma. Ficou maltratado levantamento. Tudo isto acompanhado de gritos e asobios estridentes.

«O terror apoderou-se de todos; uns occultavam-se nos corredores, outros, mais corajosos, ficaram.

«Nas occasões vieram algumas praças e strairam-se sobre a multidão, e do reflexo em pânico procuraram dispersar o povo. Houve pan-c-dria a valer.

«Enquanto isto se dava de um lado, de outro apedrejavam a cadeia indas pedras as janelas com direção aos soldados. A succellida recebeu uma grande pedrada na face, sendo preciso largar a arma. Ficou maltratado levantamento. Tudo isto acompanhado de gritos e asobios estridentes.

«O terror apoderou-se de todos; uns occultavam-se nos corredores, outros, mais corajosos, ficaram.

«Nas occasões vieram algumas praças e strairam-se sobre a multidão, e do reflexo em pânico procuraram dispersar o povo. Houve pan-c-dria a valer.

«Enquanto isto se dava de um lado, de outro apedrejavam a cadeia indas pedras as janelas com direção aos soldados. A succellida recebeu uma grande pedrada na face, sendo preciso largar a arma. Ficou maltratado levantamento. Tudo isto acompanhado de gritos e asobios estridentes.

«O terror apoderou-se de todos; uns occultavam-se nos corredores, outros, mais corajosos, ficaram.

«Nas occasões vieram algumas praças e strairam-se sobre a multidão, e do reflexo em pânico procuraram dispersar o povo. Houve pan-c-dria a valer.

«Enquanto isto se dava de um lado, de outro apedrejavam a cadeia indas pedras as janelas com direção aos soldados. A succellida recebeu uma grande pedrada na face, sendo preciso largar a arma. Ficou maltratado levantamento. Tudo isto acompanhado de gritos e asobios estridentes.

«O terror apoderou-se de todos; uns occultavam-se nos corredores, outros, mais corajosos, ficaram.

«Nas occasões vieram algumas praças e strairam-se sobre a multidão, e do reflexo em pânico procuraram dispersar o povo. Houve pan-c-dria a valer.

«Enquanto isto se dava de um lado, de outro apedrejavam a cadeia indas pedras as janelas com direção aos soldados. A succellida recebeu uma grande pedrada na face, sendo preciso largar a arma. Ficou maltratado levantamento. Tudo isto acompanhado de gritos e asobios estridentes.

«O terror apoderou-se de todos; uns occultavam-se nos corredores, outros, mais corajosos, ficaram.

«Nas occasões vieram algumas praças e strairam-se sobre a multidão, e do reflexo em pânico procuraram dispersar o povo. Houve pan-c-dria a valer.

«Enquanto isto se dava de um lado, de outro apedrejavam a cadeia indas pedras as janelas com direção aos soldados. A succellida recebeu uma grande pedrada na face, sendo preciso largar a arma. Ficou maltratado levantamento. Tudo isto acompanhado de gritos e asobios estridentes.

«O terror apoderou-se de todos; uns occultavam-se nos corredores, outros, mais corajosos, ficaram.

«Nas occasões vieram algumas praças e strairam-se sobre a multidão, e do reflexo em pânico procuraram dispersar o povo. Houve pan-c-dria a valer.

«Enquanto isto se dava de um lado, de outro apedrejavam a cadeia indas pedras as janelas com direção aos soldados. A succellida recebeu uma grande pedrada na face, sendo preciso largar a arma. Ficou maltratado levantamento. Tudo isto acompanhado de gritos e asobios estridentes.

«O terror apoderou-se de todos; uns occultavam-se nos corredores, outros, mais corajosos, ficaram.

«Nas occasões vieram algumas praças e strairam-se sobre a multidão, e do reflexo em pânico procuraram dispersar o povo. Houve pan-c-dria a valer.

«Enquanto isto se dava de um lado, de outro apedrejavam a cadeia indas pedras as janelas com direção aos soldados. A succellida recebeu uma grande pedrada na face, sendo preciso largar a arma. Ficou maltratado levantamento. Tudo isto acompanhado de gritos e asobios estridentes.

«O terror apoderou-se de todos; uns occultavam-se nos corredores, outros, mais corajosos, ficaram.

«Nas occasões vieram algumas praças e strairam-se sobre a multidão, e do reflexo em pânico procuraram dispersar o povo. Houve pan-c-dria a valer.

«Enquanto isto se dava de um lado, de outro apedrejavam a cadeia indas pedras as janelas com direção aos soldados. A succellida recebeu uma grande pedrada na face, sendo preciso largar a arma. Ficou maltratado levantamento. Tudo isto acompanhado de gritos e asobios estridentes.

«O terror apoderou-se de todos; uns occultavam-se nos corredores, outros, mais corajosos, ficaram.

«Nas occasões vieram algumas praças e strairam-se sobre a multidão, e do reflexo em pânico procuraram dispersar o povo. Houve pan-c-dria a valer.

«Enquanto isto se dava de um lado, de outro apedrejavam a cadeia indas pedras as janelas com direção aos soldados. A succellida recebeu uma grande pedrada na face, sendo preciso largar a arma. Ficou maltratado levantamento. Tudo isto acompanhado de gritos e asobios estridentes.

«O terror apoderou-se de todos; uns occultavam-se nos corredores, outros, mais corajosos, ficaram.

«Nas occasões vieram algumas praças e strairam-se sobre a multidão, e do reflexo em pânico procuraram dispersar o povo. Houve pan-c-dria a valer.

«Enquanto isto se dava de um lado, de outro apedrejavam a cadeia indas pedras as janelas com direção aos soldados. A succellida recebeu uma grande pedrada na face, sendo preciso largar a arma. Ficou maltratado levantamento. Tudo isto acompanhado de gritos e asobios estridentes.

«O terror apoderou-se de todos; uns occultavam-se nos corredores, outros, mais corajosos, ficaram.

«Nas occasões vieram algumas praças e strairam-se sobre a multidão, e do reflexo em pânico procuraram dispersar o povo. Houve pan-c-dria a valer.

«Enquanto isto se dava de um lado, de outro apedrejavam a cadeia indas pedras as janelas com direção aos soldados. A succellida recebeu uma grande pedrada na face, sendo preciso largar a arma. Ficou maltratado levantamento. Tudo isto acompanhado de gritos e asobios estridentes.

«O terror apoderou-se de todos; uns occultavam-se nos corredores, outros, mais corajosos, ficaram.

«Nas occasões vieram algumas praças e strairam-se sobre a multidão, e do reflexo em pânico procuraram dispersar o povo. Houve pan-c-dria a valer.

«Enquanto isto se dava de um lado, de outro apedrejavam a cadeia indas pedras as janelas com direção aos soldados. A succellida recebeu uma grande pedrada na face, sendo preciso largar a arma. Ficou maltratado levantamento. Tudo isto acompanhado de gritos e asobios estridentes.

«O terror apoderou-se de todos; uns occultavam-se nos corredores, outros, mais corajosos, ficaram.

«Nas occasões vieram algumas praças e strairam-se sobre a multidão, e do reflexo em pânico procuraram dispersar o povo. Houve pan-c-dria a valer.

«Enquanto isto se dava de um lado, de outro apedrejavam a cadeia indas pedras as janelas com direção aos soldados. A succellida recebeu uma grande pedrada na face, sendo preciso largar a arma. Ficou maltratado levantamento. Tudo isto acompanhado de gritos e asobios estridentes.

«O terror apoderou-se de todos; uns occultavam-se nos corredores, outros, mais corajosos, ficaram.

«Nas occasões vieram algumas praças e strairam-se sobre a multidão, e do reflexo em pânico procuraram dispersar o povo. Houve pan-c-dria a valer.

está finda, o orador requer e obtém prorrogação de um quarto de hora para concluir suas observações.

Este procedimento, como era natural, sr. presidente, produziu forte e violenta indignação em toda a população daquella cidade.

Eu posso afirmar á v. exc. e a esta Assembléa mais uma circumstancia que me foi transmittida por pessoas que assistiu a toda esta occurriencia.

Ao lado do capitão Collatino, assim como ao lado do delegado de policia, que tomava conhecimento deste facto, achavam-se diversos fazendeiros do municipio de Campinas, dous ou tres, e se diz que estes eram os que davam todas as ordens de aggressão á força publica contra o povo.

Sr. presidente, é preciso dizer, desde já, que á população de Campinas não repugna o facto de se achar alli estacionada a força publica; ao contrario; ella costuma ver na força publica uma garantia de ordem e dos direitos do cidadão.

O que repugna profundamente áquella população é a opinião publica é que essa força esteja sob o commando e direcção de um official do exercito que cuida menos (é preciso dizer com toda franqueza) de elevar o brio e a honra militar, do que de entregar-se á ignominiosa profissão, que o publico denomina—de capitão do matto. (Apoiado do sr. P. de Moraes). Este homem que desde sua entrada em Campinas creou antagonismos em relação a sua pessoa, criando indisciplinas e levantando antipathias, que tiveram repercussão entre os proprios camaradas, e isto por causa de sua conducta irregular, desde logo tornou-se incompatible naquella cidade, porque deixou de ser uma garantia de ordem, para se tornar um grande perigo, e uma ameaça á paz e á tranquillidade publica.

É contra isto que se reclama, e é preciso que o governo da provincia comprehenda, que não tem o direito de manter no seio de uma cidade e exercendo função publica um individuo que tornou-se, pela sua conducta, pelo seu comportamento, um elemento de perturbação e de desordem.

V. exc. comprehende que, se é necessario ter na cidade de Campinas um official do exercito, pôde-se procurar no mesmo exercito homens de neste critério, de bastante dignidade e de bastante brio para se fazerem respeitar, e para serem até estimados pelo povo, pela sua conducta correcta, alta e nobre.

O SR. LOBATO:—Eu creio que o capitão Collatino não é este caso.

O SR. C. SALLES:—Acabo de provar a v. exc. que não está.

O SR. RUBIÃO JUNIOR:—Já houve representação contra elle de pessoas mais importantes de Campinas?

O SR. C. SALLES:—Não sei, mas o que posso asseverar a esta Assembléa é que esse homem tem-se incompatibilizado com a quasi totalidade da população de Campinas; que tem-se de tal modo identificado com interesses privados de alguns poucos lavradores daquelle municipio, que ainda representam o movimento de resistencia contra a emancipação dos escravos, que a opinião publica até o accusa de viver a soldo desses fazendeiros.

Óra, pergunto: um homem que assim se identifica com o interesse privado de um pequeno grupo de uns insignificantes peões da população do municipio, sem completo antagonismo com a outra parte, poderá accasar-se á garantia da ordem, da paz e da tranquillidade de toda essa população?

Por certo que não.

É esta exactamente a situação em que se achava o capitão Collatino, no municipio de Campinas, ou, a opinião já não supporta a intervenção da força publica para a apprehensão dos fugitivos.

Eu garanto a v. exc. que não se faz questão da escucha do commandante da força estacionada, que ninguém indicará ao governo qual o homem que melhor poderá encarregar-se daquelle serviço.

«Enquanto isto se dava de um lado, de outro apedrejavam a cadeia indas pedras as janelas com direção aos soldados. A succellida recebeu uma grande pedrada na face, sendo preciso largar a arma. Ficou maltratado levantamento. Tudo isto acompanhado de gritos e asobios estridentes.

«O terror apoderou-se de todos; uns occultavam-se nos corredores, outros, mais corajosos, ficaram.

«Nas occasões vieram algumas praças e strairam-se sobre a multidão, e do reflexo em pânico procuraram dispersar o povo. Houve pan-c-dria a valer.

«Enquanto isto se dava de um lado, de outro apedrejavam a cadeia indas pedras as janelas com direção aos soldados. A succellida recebeu uma grande pedrada na face, sendo preciso largar a arma. Ficou maltratado levantamento. Tudo isto acompanhado de gritos e asobios estridentes.

«O terror apoderou-se de todos; uns occultavam-se nos corredores, outros, mais corajosos, ficaram.

«Nas occasões vieram algumas praças e strairam-se sobre a multidão, e do reflexo em pânico procuraram dispersar o povo. Houve pan-c-dria a valer.

«Enquanto isto se dava de um lado, de outro apedrejavam a cadeia indas pedras as janelas com direção aos soldados. A succellida recebeu uma grande pedrada na face, sendo preciso largar a arma. Ficou maltratado levantamento. Tudo isto acompanhado de gritos e asobios estridentes.

«O terror apoderou-se de todos; uns occultavam-se nos corredores, outros, mais corajosos, ficaram.

«Nas occasões vieram algumas praças e strairam-se sobre a multidão, e do reflexo em pânico procuraram dispersar o povo. Houve pan-c-dria a valer.

«Enquanto isto se dava de um lado, de outro apedrejavam a cadeia indas pedras as janelas com direção aos soldados. A succellida recebeu uma grande pedrada na face, sendo preciso largar a arma. Ficou maltratado levantamento. Tudo isto acompanhado de gritos e asobios estridentes.

«O terror apoderou-se de todos; uns occultavam-se nos corredores, outros, mais corajosos, ficaram.

«Nas occasões vieram algumas praças e strairam-se sobre a multidão, e do reflexo em pânico procuraram dispersar o povo. Houve pan-c-dria a valer.

«Enquanto isto se dava de um lado, de outro apedrejavam a cadeia indas pedras as janelas com direção aos soldados. A succellida recebeu uma grande pedrada na face, sendo preciso largar a arma. Ficou maltratado levantamento. Tudo isto acompanhado de gritos e asobios estridentes.

«O terror apoderou-se de todos; uns occultavam-se nos corredores, outros, mais corajosos, ficaram.

«Nas occasões vieram algumas praças e strairam-se sobre a multidão, e do reflexo em pânico procuraram dispersar o povo. Houve pan-c-dria a valer.

«Enquanto isto se dava de um lado, de outro apedrejavam a cadeia indas pedras as janelas com direção aos soldados. A succellida recebeu uma grande pedrada na face,

da Assembléa Legislativa Provincial, modificando a lei de 6 de Abril de anno passado.

—Communição—: Ao presidente da camara municipal de Iporanga, ter a presidencia em 24 e 30 de Janeiro ultimo, resolveu acerca do preenchimento da vaga de vereador daquella camara, e da eleição dos membros do conselho desse municipio.

Ao juiz de direito de Limeira, ficar a presidencia sciente da resposta que deira aquelle juiz a consulta dirigida pelo escrivão José Joaquim de O. Inesita acerca de custos.

—Accusou-se e recebeu do officio do presidente da provincia Maranhão do qual acompanharam dois exemplares das leis daquelle provincia.

dinde uma gratificação por serviços extraordinarios.—Indefirido por falta de verba

Expediente do secretario

Dia 3 de Fevereiro

Remetteram-se ao 1º secretario da Assembléa Legislativa Provincial a reforma de alguns artigos do regulamento de concessão de penna d'agua, conforme propoz a camara municipal de Iguaçu; artigos de posturas da mesma camara e balancete da receita e despesa do exercicio de 1898-1897 e orçamento para o de 1897-1898, da camara de Limeira.

3ª SECCÃO

Accusou-se e recebeu dos officios da thesouraria de fazenda relativos ao conferente e guardas da Alfandega de Santos que vieram para esta capital, fim de procederem a conferencia de bagagens de emigrantes. Declarou-se em capitulo do porto de Santos, que o menor Jacob Marcondes, desertor da escola de aprendizes marinhoes não se acha detido na Penitenciaria, conforme a informação a respeito prestou o dr. chefe de policia.

Remetteu-se a José Garcia Duarte a carta patente de sua nomeação para o posto de coronel commandante superior da guarda nacional das comarcas de Batatas e Franca.

Da Sociedade Promotora de Immigração pediu pagamento do auxilio que lhe é devido pela introdução dos emigrantes vindos nos vapores —La Franca e Baltimore.—Ao drs. inspectores geral de immigração e no thesour provincial para informarem.

OFFICIO DESPACHADO

Do director da instrução publica, communicando ter a 21 do mez passado concedido 15 dias de licença ao professor publico da 2ª cadeira da cidade de Parahybatana, Adelio de Castro.—Ao thesour provincial.

Do mesmo communicando que concedera ao professor do bairro dos Parás, Manoel Claudiano de Madureira 15 dias licença.—Idem.

REQUERIMENTOS DESPACHADOS

Do professor publico da cadeira do bairro do Sorocamirim João Maria Thomas, pedindo remoção para a cadeira do bairro do Sabão.—Commo requereu.

De Joaquim Baptista da Silva Ramos, professor publico da cadeira do bairro do Maximo, pedindo mais trinta dias de prazo para assumir o exercicio de sua cadeira.—Indefirido.

De Manoel Joaquim Gomes, pedindo carta de naturalização.—Como requereu.

De Antonio de Campos Toledo, pedindo para que seja mandado considerar o alienado Antonio Viçaga, como pensionista da provincia.—Idem.

Do porteiro e continuo da Escola Normal, pe-

Mapa demonstrativo do movimento de emigrantes na Hospedaria Provincial de S. Paulo no mez de Janeiro de 1898

Table with columns: NACIONALIDADES, ESTADO CIVIL, SEXOS, IDADES, TOTAL. Rows list nationalities like Italianos, Portuguezes, Alemães, Belgas, etc., with corresponding counts for various categories.

4ª SECCÃO

Cedeu-se a exoneração, que pediu, João Marcelino da Silva, de lugar de agente do correio da Apparecida do Bortolozinho e nomeou-se para substituí-lo Jeronymo Alves da Silva Gomes.—Deu-se conhecimento ao administrador do correio.

Palac do governo da provincia de S. Paulo, em 3 de Fevereiro de 1898.—Não c. siderando procedentes as razões expostas em seu officio de 20 do Janeiro proximo findo, pelas quaes vnc. se pediu o competente para conhecer do embargo de Cuba nova sob requerimento de Fern. Dumoulin contra as ob. as que a Companhia de Carris de Ferro desta capital estava pr. cedendo nas ruas de Santa Cruz em complemento e reparo de suas linhas; na presente data deffo o recurso em nome de Domingos Correa de Moraes, presidente da referida Companhia suscitando conflito de jurisdicção entre esse juiz e a mesma presidencia, tendo resolveu que casse todo ulterior procedimento a respeito, e fiquem concedidos as partes interessadas o pr. so de 15 dias para dentro delle deduzirem o que elles assistir.—Deus guarde a vnc.—Francisco de Paula Rodrigues Alves.—Sr. dr. juiz de direito da 2ª vara da capital.—Officio—se no mesmo sentido ao dr. Fernando Dumoulin e ao presidente da Companhia Larr de Ferro de S. Paulo.

Autorisou-se a directoria geral de obr. s publicas a mandar p. cedidas as ob. s a cargo da respectiva autoridade eclesiastica, a demolição da igreja matriz de Silvares, mediantes a despesa de 40.000 réis.—Communição—se ao thesour provincial.

Declarou-se a camara municipal de Cabreúva que, em data de 18 de Novembro ultimo, foi a directoria de obr. s publicas autorizada a mandar proceder ás obr. s de reparação a ponte sobre o Tiete na estrada de lid.

REQUERIMENTOS DESPACHADOS

Do presidente da Companhia Carris de Ferro de S. Paulo, relativamente ao embargo de uma obra feita pela dita companhia, requerida pelo dr. Fernando Dumoulin.—Sendo improcedentes as razões de dr. juiz de direito da capital pelas quaes se julgou competente para a conhecer do presente recurso, conformando-me com o parecer do dr. procurador fiscal e nos termos do ar. 25 do regulamento de 5 de Fevereiro de 1892, mando que casse todo o erro procedido, citando-se os interessados para no prazo de 15 dias deduzirem o seu direito.

Recebiu-se do thesour provincial da Estrada de Ferro de Santos a J. J. Kelly, reclamando ordem para a restituição da quantia de 247.500 réis, que dahi pagou de imposto provincial sobre edificios pertencentes á quella companhia.—Ao thesour provincial.

Do vigario da parochia de Matto Grosso de Batatas, requerendo entrega da quantia de 400.000 réis, decretada no orçamento vigente, ás obr. s da respectiva igreja matriz.—Ao thesour provincial.

5ª SECCÃO

Foram nomeados: O cidadão José Basílio Ferreira da Luz para interinamente servir o officio de 1º taballeiro e officio de registro geral de hypothecas de Batatas durante o impedimento de respectivo serventurario capitão Antonio Sebastião Franco. O cidadão João Theodoro de Souza Lello para exercer interinamente o officio de 1º taballeiro do S. João do Rio Claro durante o impedimento do effectivo Ernesto Belisario Tito de Toledo.

Remetteu-se aos respectivos juizes do distrito de cada uma das actas de serventura de tinoles nos seguintes:

Declarou-se em chefe de policia em referencia ao pedido do delegado de Piracicaba da remessa de 10 a 12 armamentos de cavalleria para o serviço de delegacias fora de cidade, não poder ser attendida semelhante requisição, visto como se pr. chs do corpo policial permanente que não se acha não tem exercido de armas de cavalleria, e estas lizo serventura são prejudiciaes por não serem manuseadas.

Communição—se ao: Ao supra-c. tribunal, ministerio da Justiça e thesouraria de fazenda que em 1º do corrente o bacharel João Pires do Castro, juiz de direito da comarca de Limeira, entrou no que

2ª Delegacia da Semana

Foi posto em liberdade Eusebio L. ux, e foram detidos Benedicto Francisco dos Santos e Nicolau Corrêa, por serem encontrados em luta na rua; Benedicto de tal, por crime de furto; Frederico Rivas, Henrique Guilherme Frank Fabus e André da Silva, vindos da estação de Santa Ephigenia, sendo aquellos logo postos em liberdade e o ultimo recolhido ao Asylo de Mendocidade.

Por fúria e desordeira, foi detida Elisa Souza de Jesus

Subdelegacia do Sul

Foi posta em liberdade Theresa Maria da Conceição e foi detido Amaro Evaristo da Cunha, por ter agredido um guarda no posto.

Subdelegacia do Norte

Foi posta em liberdade Maria Joaquina.

Subdelegacia de Santa Ephigenia

Foram postos em liberdade João Mayer e Miguel de tal e foi detido o italiano Joseph Palatino, por ter praticado um ferimento no rosto de Anna Maria de Conceição.

Subdelegacia da Consolação

Por ter furtado a quantia de 1304000 pertencente ao sacristão da Sé, foi detido Raphael da Rocha.

Subdelegacia do Brax

Foi detido Joaquim Alves por fúria e desordeira.

Lavapés

Foi detido Cassiano Manoel Baptista, por fúria.

Santa Cecilia

Foi posta em liberdade Anna de tal.

REVISTA DOS JORNAES

Dia 5 DE FEVEREIRO

Telegrapharam de S. Simão a Provincia de São Paulo: «O presidente da provincia ordenou, por telegrama, aos drs. juizes municipal e de direito desta comarca para que providenciassem sobre a notavel indagação ha dias apresentada á camara desta localidade pelo vereador Manoel Dias do Prado.

O povo permanece a respeito, em attitudé firme e altiva.»

Essa attitudé firme e altiva de uma população cuja maioria é monarchista, merece um tanto.

Quem escreve estas linhas lá esteve, em São Simão, e pôde affirmar que ninguém deu pela moção do vereador Manoel Dias, que passou por meio de geral indifferença.

Verdadeiras xizotadas (usamos da phraseologia do collega) essas moções de São Borja, S. Vicente e S. Simão hão de cair no dominio do ridiculo e descreditam as municipalidades, já tão faltas de auctoridade moral.

Ninguém mais do que nós preta a autonomia do municipio. E penalisa-nos ver tão desvirtuado o caracter das camaras.

Essas moções, iguaes ás da Convenção franceza de 1791 ou, mais modestamente, ás da Convenção de 1848—dão triste copia da idéa que alguns srs. vereadores fazem da corporação a que pertencem.

O collega exclama: «E' preciso reagir contra o despotismo que pretende abafar a opinião dissonante no optimismo monarchico ou antes no sybaritismo governamental.»

Esse despotismo que pretende abafar opiniões dissonantes só existe na mente do collega.

Queira tranquilisar-se: o optimismo monarchico ainda não foi abafado pelo pessimismo de duas ou tres edidades que, em hora de má humora, sonham com barricadas e barrete phrygio.

Barrete phrygio... só nos escudos do Club Republicano ou no escriptorio da redacção d'A Provincia.

Tal qual

O auri-verde pendia sem nada mais, que se desfraldou nos dias de conferencia e que foi cantado por Lucio de Mendonça.

Mas, paulo minor.

Nas vozes do lar, o elegante chronista começa:

«Obedecendo á imposição dos annos, ás exigencias da sociedade em que vivemos, ás feragas de etiqueta e ás necessidades da familia e momentaneamente da educação dos filhos, fui obrigada a observar como se formavam os caracteres nas varandas paulistas, á antiga, e como se formam nos salões, á moderna.»

Da reforma nos costumes, facilitando a mulher passar grande parte do tempo fora do lar, originaram-se inculcavos prejuizos, desbalanco e enfraquecimento ás bases da familia.»

Muito interessante, este estudo patriarcal da vida das moças, fora da varanda antiga, e doce fôco de amor, da amizade e da tradiçáo.

Na sua pagina litteraria o Diario Mercantil traz artigos em prosa e verso.

Segue: anniversarios e noticias.

O Liberal Paulista faz allusões por demais transparentes ás cousas da politica, e colloca-se, para encalhar-as, por detras do Obelisco de Louquer.

Antes a esphy go de Memnon.

As taas sombrinhas chinezas...

G'Italians in San Paulo publicam correspondencias de Milão, l'Italia in Africa, e smavel Poetine di casa, de Il troppiano e a continuação da sempre interessante viagem ao redor do mundo del marinajo Biribi.

O Diario de Noticias edita, por sua vez, a lenda de S. Christyrom; publica um artigo sobre o clinico dr. Arthur de Castro e os sub-henas.

Marat desapareceu para ceder o lugar a Tarquinio. O Soborbo ou o Velho? Nada do Piquilati. Sessivel feito, a de Syrius.

Na verdade, foi um esquecimento singular, e toca as raias da ingratidão.

A Revista traz artigos interessantes, um soneto da sra. d. Rosa Méryss e uma traducção de um pedaço d'A Carne (romance) de Julio Ribeiro.

DIA 6

O Diario Popular festeja a obra da libertação da provincia.

Em seguida, Viva a guerra! E' o grito do cidadão Francisco Lomomaco, o qual, em estilo apocalypticô, escreve:

«O urso do Norte arrganha os dentes! Que venha! No centro achará mastins de pelle dura e queijos de ago!

A Rússia quer marchar contra o Oriente pela Galicia e tomar de passagem em Vienna as chaves de Constantinopla!

E' a lenda o Vstuga de tropa! A Austria empalidece o rosto: E' impossivel a minha existencia, ao pé de tão ambicioso e tyrannico vizinho.

Impossiveis duas influencias para um só Oriente! Ameaça:—Corro a Varsovia e proclamar a independencia! Vou ao corção da Moscovia a armar a nobreza e os nihilistas!

Fatalidade da historia! Atraz do oppressor da Polonia, a Franca republicana.

Ao lado da Austria, as suas ex-tyrannizadas Italia, Alemanha!

Milhares de canhões, milhares de baycnetas aqui e allá!

Que espectáculo sublime, sobretudo si fôr de inverno!

Neve e sangue! Viva a guerra!

Emfim... o urso do Norte arrganha os dentes e arregaça as mangas.

Que venha! Sim, que venha.—E bellas cousas verá na sua bellissima Italia o sr. Francisco Lomomaco.

O Diario de Noticias trata do decreto da Assembléa Legislativa Provincial, autorizando a introdução de 100 mil emigrantes, ao qual s. exc. o sr. dr. presidente da provincia acaba de dar a sua sancção.

Notas semanaes e as seccções do costume, A Gazeta do Povo congratula-se com o resultado da reunião da Empresa Paulista de Electricidade, com grande concurrenca de accionistas.

Noticiando a retirada do sr. capitão Januario Moreira do 2º cartorio de orphans da capital, tizeo merecido elogio a esse distincto funcionario sempre tão zeloso no cumprimento de seus deveres.

BIBLIOGRAPHIA

Novas matutinas

O sr. Rodrigo Theophilo Gomes Pinheiro, natural da provincia de Minas Geraes, alumno da Escola Militar da cõrte, acaba de baptisar com o nome acima um livro de versos ultraromanticos, occupando 128 paginas, com exclusão de dous prologos e uma introdução, sendo esta—carimbada pelo poeta das Neves e aquelles—assignados pelos srs. Macio Teixeira e Servillo Gonçalves.

Em tempo: Esqueceu-nos de dizer que as Neves trazem ainda uma dedicatória, e mais uma declaração do auctor.

Table with 2 columns: Prologos, Introduçáo, Dedicatória, Declaração, Total

Tudo somado, como se vê, dá um total de 5. couzas, cujo fim é amparar e tenro pimpecho que acaba de sahir da pia baptisima, isto é, dos prelos da Imprensa Mont'Alverne, largo da Carioca n. 3, Rio de Janeiro.

Está bom visto que o sr. Gomes foi precavido e fino como todos os Gomes; para apadrinhar o recém-nato escolheu dous escriptores, e, não contente com isso, lançou ainda sobre a cabelada do pequerrucho a benção paternal, recitando a si para consigo, quando escreveu a introdução, o seguinte verso das Tristes de Ovidio:

Parve, (nac invideo), sine me, liber, ibis in Urbem: A' nossa frente, pois, temos as Neves Matutinas, através das quaes o disco luminoso de um sol (da inspiração, já se sabe) com bétas buliantes.

Neve e Sol! E' pena que este não defaça aquelle, porque assim tuhamos um dia claro e escampo, viamos o estum azul do céu, e a esmaldada humida dos campos, sorriamos a plenos pulmões um ar puro e oxigeado, ouviamos o canto do passarero, aspiravamos o agradado aroma das flões, e, depois de havermos espatreçado por esses logares communs, mandavamos ao diabo as Neves, e com ellas e sr. Gomes, o sr. Theophilo, o sr. Rodrigo, o sr. Ribeiro, em de uma vez a todos juntos—o sr. Rodrigo Theophilo Gomes Ribeiro.

Tudo isso—impossivel!

O reposteiro minas das Neves Matutinas conta a vida de nossa frente; não ha meso de evitar—o diva de suas debras esconde-se o sr. Macio Teixeira, n'uma outra e sr. Servillo Gonçalves, e nas restantes e sr. Gomes.

Primeiramente desencafurnemos do esconde-tipo sr. Macio.

Este distincto poeta da cõrte, na parte que lhe coube para tornar as Neves mais cordadas, mais doas, mais carregadas, vogitou cobras e lagartos sobre os peouros-criticos da rua do Ouvidor, engulhando-se com a seguinte biliosa barbaridade litteraria:

«De todos os livros que têm sido dados á publicidade nestos quatro ultimos annos, entre não seacham tem direito a apresentar as credencias do auctor de cõrtes da posteridade.»

Com esta galphada de strabillis e sr. Macio decoregia e criminoso pulchre do bom senso.

Es Sonetos e Praxias, de Alberto de Oliveira, e os Versos e Versões, de Raymundo Corrêa, e a Lyrica, de Filinto de Almeida, e os Contemporaneos, de Augusto de Lima, e o Comedico dos Deuses, de Th. Dias?

Não é facil prever a resposta do distincto poeta das Neves Ideias, porque a radiante ebellada devesse livros despediram tanta luz, que o cegaram.

E porque o naviooz poeta das Violéas e des-

Clarões e Sombras envesgo: tanto os olhos do artista, que não viu aquelles obras d'arte?

O proclamento do sr. Macio Teixeira não tem justificativa alguma: nem mesmo a rivalidade, o odio, a intriga, — nauscabundos vibrões que esfervilhavam e quasi todos os centros litterarios, — não podem recalcitr tanto no espirito e sentimento de justiça.

Uma verdade, porém, disse o sr. Macio e foi a seguinte:

Litteratos e poetas ha na cõrte que são verdadeiros manijações tirados em auros pavese de uma critica obstinadamente injusta. E' exacto.

Alguns poetas da cõrte litteraria não merecem os progreiros toques de fanfarras com que certos criticos luminentes vivem a nos buzinar os ouvidos provincianos; mas, — acidentalmente o affirmamos, — alli ha poetas, litteratos e jornalistaes de grande merito como Arthur Aszedo, Valentim Magalhães, Aluisio Aszedo, Alberto de Oliveira, Raul Pompili, Macio Teixeira (apesar de injusto), Luis Murat, e tantos outros que pertencem á lista dos Novos, não contendo com a dos Velhos, que têm ha muito a sua reputação cimentada na opinilho litteraria do pais.

Com o sr. Macio Teixeira estamos quitos. Resta-nos agora dar a palavra ao sr. Servillo Gonçalves.

Tem-na e segunda prefacista:

«Felizmente contém este livro incorrecções que provam simplesmente ser elle o attestado de uma boa vontade, e não o presumpçoso cartão de visita de um hospede que se suppe sabhor.»

Sim, senhor; de hoje em diante ficamos sabendo que a incorrecção é uma felicidade, e isto pela unica razão de que o poeta estoante não deve ser senhor de seu nariz ou de seu officio.

Depois, o diabo a gente receber um cartão de visita de um hospede, recolher a este em casa, dar-lhe o melhor quarto, uma sala, fornecer, lhe banho á noite, preparar-lhe bons pitões, e o presumpçoso hospede, o magno desfeição, o tres caraz, dias depois, a varajar-nos a casa toda—sem mais nem menos...»

O sr. Servillo Gonçalves tem razão, não ha duvida, mas foi como elle só.

Pois o sr. Servillo não disse que as Neves Matutinas são o attestado de uma boa vontade?

Ora este, sr. Servillo!

Depois dos prefacistas vem o introducçionista sr. Gomes que nos descreve o momento psychologico em que a sezão da poesia lhe fazia bater os dentes... da inspiração.

O sr. Gomes assim o descreve:

«Digam-vos a pasta, que tantas vezes sentia a pressão nervosa do cotovello; e o papel que, outras tantas, se manchava de tinta mixta de lagrimas, que se me escorregavam lividamente dos olhos.»

Muitas vezes apartava o crâneo n'um tom reprehensivo, soltava a penna, fechava a pasta e cerrava os olhos para não vêr... mas, impossivel! o crâneo latejava-se... fervia como um fervedouro! revolucionava-se como um oceano apressado, comprimido, na estreiteza de uma bacía! via praesente uma explosão! estalavam-se as fronteiras! tinha uma febre comburent! perturbava-se todo o meu organismo, todo o meu espirito se agitava e só se esmaecia ao transportar o incendio... para as frias pautas do papel.»

Livra! Incendio... fervedouro... oceano... explosão! Livra!

Pobre grammatica! foi a unica victima do incendio.

Depois desta tragedia vamos romper as Neves.

Vejam este passo de ordinas:

Quando os passaros planão, Vão pulando,

Entoando psalmédias, Eesses cantos vespertinos,

Tão divinos, São cantos d' Ave-Maria

Soltam as aves Cantos suaves

Vão cantando—Ave-Maria.

Nas folhas, As bolhas Tremem... Os ventos Cruentos Tremem... A brisa Desliza,

Chora: A rosa Choroza Ora...

O sr. Gomes, neste genero, é inexcedivel; o verso é corrente, a rima é escolhida, a fôrma é primorosa.

O allibido do sr. Macio, si bem que seja ainda um poeta em cueros, promette de futuro flagorar, como disse o sr. Servillo, na archibancada dos melhores poetas—astros do Brazil.

Que alicho para a familia v'or e poeta das Neves sentadinho naquella archibancada!

O sr. Gomes dirige-se a uma Belleza perigrina pelo seguinte folheto:

Via no bond e como reclinado, Tinha o rosto de um branco alabastrino, Liro o cabelo, adomacado e fino, Leiro o pente a'uma fita atada.

Dava-lhe um certo realce ultra-divino Teuue felpa, finissima, deitada, Qu'esmalava-lhe a curva delicada De lacte levantado purpurino.

ErAm seus olhos duas gotas tremuladas... Assim em branco, pareciam emulas Cabir do bond, so menor balanco:

De sangue na tez fme, (coisa rara!) Sentiu-se o fúido ch' l'rubentura De um beijo o atriço, e mais suave e macio!

Neste soneto e sr. Gomes pôe toda a habilidade de um artista digno deste nome: a metricação é rigorosa, a grammatica é exactada (não ficam atacadu), as imagens são brilhantes, a rima é espolente, etc.

Das duas transscricções que ficamos deprehendendo—se que as Neves Matutinas são Geração... de primores lyricos.

O sr. Gomes, com este livro, funda uma no-

va escola, de cujo evangelho artistico farão parte mais dous livros que promette publicar —Paginas sardonicas e ra listas (prosa) e Diversos transportes (prosa e verso).

E com esta ameaça aguenta-se o publico letrado.

WENCESLAU DE QUEIROZ.

EXTERIOR

A proposito do Jubileu

III

Ha pouco mais de deus annos e Figaro, de Paris, analysou, em um artigo que causou viva impressão nos circulos politicos e reliqiosos, um folheto que acabava de ser publicado em Dusseldorf sob o titulo O restabelecimento Poder Temporal de Papa pelo principe de Bismarck.

Vamos resumir com brevidade os seus pontos de vista e as suas conclusões, cheias de novidade e de actualidade.

E' sabido que o principe de Bismarck sempre foi partidario do poder temporal, e até se lhe attribui ha alguns annos o projecto de neutralizar em favor do Papa a cidade Leonina e a faixa de terra que se estende até Civita-Vecchia.

Seja como fôr, o que é evidente é que a Prussia não reconheceu a Unidat italiana officialmente: e mais, o actual imperador, como rei da Prussia, protestou contra as iniquidades que consummaram o auctor do folheto, todavia, não vae por esses caminhos buscar o restabelecimento do poder temporal; a sua these é a seguinte:

Todos os Estados europeus têm interesse em ver respaldada e mantida a auctoridade da Igreja Catholica e do seu chefe: mas ha-os que devem buscar e sustentar com a Santa Sé relações estreitas e intimas como necessarios ao seu desenvolvimento politico: a Alemanha e a Austria, mas sobre tudo a Austria, encontram-se neste caso.

A Austria está chamada a ser a potencia civilisadora na península dos Balkans; ao imperio dos Habsburgos e não ao dos Caesares moscovites pertence a difficil tarefa de transformar o Oriente europeu, constituindo um poderoso imperio oriental Slavo.

A sua gloriosa historia, as suas rivalidades e victorias seculares contra o Islamismo, cujo poder militar aniquinou nos muros de Vienna, são titulos mais que suficientes para que a Austria aspire a tão gloriosa missão. Mas ao constituir com os pedaços arrancados ao Islamismo esse grande imperio oriental Slavo, hade marcar essa creação com sellos caracteristicos geniaes, sob pena de servir os interesses da Russia e acarretar por si a mais terrivel queda...

A Austria conta no seu seio deoitto milhões de catholicos, entre os 22 que compõem hoje o imperio: si a Austria, pois, por uma intima communicação com Roma, por meio da protecção dispensada ao catholicismo nos paises balkanicos que hoje dependem della, e pondo em jogo a mais activa propaganda do catholicismo nos Balkans, conseguir que essa parte oriental da Europa entre na communhão catholica, terá resolvido o problema: então podera constituir um grande imperio Slavo catholico que oppôr ao imperio Slavo greco-russo. E esta propaganda não encontrará grandes dificuldades; pois os factos estão demonstrando que aquellos paises são favoráveis ao catholicismo; as numerosas conversões d'estes ultimos annos entre os bulinos-slavos, e provam. Isto é tão conveniente como para a Austria, para a propria Alemanha, unida estreitamente ao imperio dos Habsburgos.

E agora entra o auctor do folheto na parte mais importante do mesmo.

Constantinopla, diz elle, cobiçada pelas potencias europeas, não pôde pertencer a nenhuma dellas, no dia não distante em que desapareça o imperio turco.

A Austria não permitirá que a Russia ocupe Constantinopla, nem vice-versa.

<

AVISOS

ADVOCADO
O bacharel Afrodísio Vidigal pôde ser procurado das 10 horas ao meio-dia em seu escritório...

DR. GABRIEL HORACIO
operador e parteiro, com longa pratica; especialista de molestias nas creanças...

Chitas nacionaes
O unico deposito destas sfamadas chitas que estão se vendendo a preços muito reduzidos...

Advogados
Os advogados Francisco da Costa Carvalho e Antonio Alves da Costa Carvalho continuam com escritório de advocacia em Campinas...

Mosquitos
PERCEVEJOS, PULGAS ETC.
desapparecem infallivelmente com o uso do bem conhecido e verdadeiro PO' DA PERSIA...

Pharmacia Ypiranga
Chegou nova remessa de Pharmacia Ypiranga N. 25 - RUA DIREITA - N. 25

Medico e pharmaceutico
Dr. Ulysses Cruz com longa pratica de hospitais e formado em ambas as faculdades de medicina do Brazil...

Cimento Portland
MARCA ESTRELLA
Chegou de novo e vende-se em casa de Zerrenner Bälow & Comp.

ALFAFA
Primeira qualidade
A' 85 REIS O KILO
Vende-se a rua da Estação n. casa 10, de commissões de Victorino Gonçalves Carmillo.

O advogado
Dr. Bento Galvão da Costa e Silva participa aos seus amigos e clientes que mudou seu escritório para a Rua da Imperatriz n. 2 A S. PAULO

SYPHILIS
Adquirida ou hereditaria, em todos os períodos, accidenções occorridas e curativas que resultam d'ella...

LOTERIA HAMBURGUEZA
Sorteio de 10 de Fevereiro de 1888
Prêmios de 100,000, 50,000, 25,000, 10,000, 5,000, 2,500, 1,000, 500, 250, 100, 50, 25, 10, 5, 2, 1, 0,50, 0,25, 0,10, 0,05, 0,02, 0,01

COMPANHIAS DE SEGUROS CONTRA FOGO
NORTHERN (DE LONDRES)
Capital, Tres Milhões de Libras Esterlinas
ROYAL (DE LIVERPOOL)
Capital, Dois Milhões de Libras Esterlinas
Fundos accumulados, Seis Milhões de Libras Esterlinas
AGENTE EM S. PAULO
VICTOR NOTHMANN & COMP.
Rua de São Bento n. 49
A Cidade de Londres
N. 11-LARGO DE S. BENTO-N. 11

Admiravel e grande sortimento de arreios recebido directamente da Europa, malas de colla e de couro da Russia, dos Estados Unidos, grande e variado sortimento de empermeaveis.
Sollins ingleses o que ha de mais fino e luxuoso para montaria de homens, senhoras e crianças, mantas de todas as qualidades e gostos, freios e ingleses, francezes e nacionaes de diversos modelos e feitio, estribos de todas as qualidades, baicheiros Sarcobanos, cabeçadas, redvas e busaletes de couro de anta, que ha de mais bem feito, polainas de veiz e de upermeaveis, chicotes cortidos, escovas de cabellos francezas, inglesas e de raiz; arreios de Soro aba o do Rio Grande, malas de solla grandes, abaladas e chatas; e muitos outros artigos que pela sua infinidade é impossivel descrever.

Casa do Felicio
N. 11-LARGO DE S. BENTO-N. 11

DR. CARLOS PENNA
MEDICO OPERADOR
ESPECIALISTA
DAS
MOLESTIAS DOS OLHOS
Consultorio - Rua da Imperatriz, 55, de 1 a 3 horas. Telephono 190.
Residencia - Rua Aurora 36. - Telephono n. 42.
Diapõe de excellentes apostos para o tratamento de clientes de QUAL-QUER classe.

DR. PEDRO CELIDONIO
Medico e operador
Ex-professor livre de anatomia-topographica e operações da faculdade de medicina da corte, lugar obtido depois do concurso.
Estudou durante 3 annos em Paris e Vienna, especialmente: cyrurgia em geral, syphilia, molestia da pelle, da garganta, dos ouvidos e das fôrças nazas.

BANCO DI CAMBIO
Camillo Cresta & C.
48-- Rua de S. Bento--48
AGENTI DEL
BANCO ALLIANÇA DO PORTO
E DELLE
Companhia di Navigazione Italiana

CAMBIO-VALUTE
Comprano e vendeno Moneta straniera d'oro e d'argento, e Biglietti di Banca Stranieri
Giorni utili aperto dalle ore 8 del mattino alle 4 di sera
giorni festivi aperto dalle 8 alle 11 del mattino 8-11

VELOUTINE
PARIS, 8, Rue de la Paix, 8, PARIS

XAROPÉ DE BLAYN



SORVETEIRAS AMERICANAS
Produzem o melhor sorvete em dez minutos e com grande vantagem de consumirem pouco gelo pelo aperfeicoamento do sistema.

Ensino pratico
Ingles, Francez, Portuguez, Allemão, Italiano, Escripção, Arithmetica, Geographia e outras materias.

John H. Bryan A. B.
LARGO DA SE' N. 2
C. C. F. S. Paulo a Santo Amaro
Alteração dos preços de passagens

Molestias dos olhos
O dr. Arthur de Castro recentemente chegado da Europa, onde frequentou as clinicas; ophthalmologicas dos mais celebres professores, dá consultas no largo da Sé n. 2 de 1 a 3 horas, occupando-se exclusivamente com molestias e operações dos olhos.

Fazenda das Cayeiras
Telhas a 100\$000
O milheiro em S. Paulo á Estação da Luz, iguaes as de Marselha.

CHOCOLAT MENIER
de PARIS

PÉTREOLINE
5ª DAS VASELINAS FRANCEZAS

OPPRESSÃO ASTHMA NEURALGIAS

NUBIAN
GRAXA LIQUIDA IMPERMEAVEL
BALMORAL GLOSS
PASTA UNGTUOSA

PERFUMARIA HERMOSA
ULTIMA NOVIDADE PREPARADA CONFORME OS PROCESSOS SCIENTIFICOS DO MAIS APERFEICADO

COLCHOARIA CENTRAL
J. Jacques Kesselring
Asseio e Brevidade
Preços Comodos
DEPOSITO PERMANENTE DE
CORTINAS, CORTINADOS,
Franjas, Borlas, Cordões, etc., etc.

Collegio Ivahy
20-LADREIRA DO PORTO GERAL-20
S. PAULO

O Collegio Ivahy, dirigido pelo dr. JOSE MARQUES DE OLIVEIRA IVAHY, destina-se á educação completa dos alumnos que lhe forem confiados.
Ensinam-se todas as materias do curso primario e secundario, de modo a habilitar os seus alumnos com os conhecimentos necessarios, quer á vida pratica, especialmente ao Commercio, Agricultura e Industria, quer a matricula em todas as Academias do Imperio, para o que dispõe o Collegio de um numero e distincto pessoal docente.

CAPSULAS
MATHEY-CAYLUS
Preparadas pelo DOUTOR CLIN Premio Montyon

OPPRESSÃO ASTHMA NEURALGIAS